

to: *assim* he o louco, que reitêra sua loucura.

12 Visto homem sabio em seus olhos? mais attença ha do louco, que delle.

13 Diz o preguiçoso, hum feroz leão ha no caminho; hum leão está nas ruas.

14 *Como* a porta se revolve em seus quícios: *assim* o preguiçoso em sua cama.

15 Esconde o preguiçoso sua mão no seio: cansa se para a tornar a sua boca.

16 Mais sabio he o preguiçoso em seus olhos, do que sete que bem respondem.

17 O que passando, *se entremete* irado em preto alheo, he *como* aquelle que pega ao cão pelas orelhas.

18 Como o que finge que endoudece, e lança de si faiscaas, frechas, e mortandades:

19 *Assim* he o varão que engána a seu proximo; e diz, pois que não zombava eu?

20 Sem lenha, o fogo se apagará: e não havendo soprão, cessara a contenda.

21 O carvão he para as brassas, e a lenha para o fogo; e homem porfiador para encender contendas

22 As palavras do soprão são como as palavras do espanqueado e ellas descendem ao intimo do ventre.

23 *Como* o testro de escorias de prata cuberto: *assim* são os beijos encendidos, e o coração malino.

24 Se contrafaz em seus beijos aquelle que aborrece: mas em seu interior encobre o engano.

25 Quando *te* supplicar com sua voz, não o creas: porque sete abominações ha em seu coração.

26 Cuj o odio se encobre com engano, sua malicia se descobrirá na congregação.

27 O que cava cova, nella cahira: e o que revolve a pedra, sobre elle tornará.

28 A lingua falsa aborrece aos que ella mesma quebranta: e a boca branda obra trastornamento.

CAPITULO XXVII.

NAO presumas do dia d'amanhã: porque não sabes o que parirá odia.

2 Louve-te o estranho, e não tua boca: o forasteiro, e não teus beijos.

3 Pesada he a pedra, e a area *tem* seu peso: porem a ira do louco he mais pesada que estas ambas.

4 Crueldade he o furor, e a impetuosa ira: mas quem parará perante a enveja.

5 Melhor he a reprehensão clara, do que o amor encuberto.

6 Fieis são as feridas do que ama: mas os beijos do que aborrece *se* devem deprecar.

7 A alma farta atropela o favo de mel: mas a alma faminta todo o amargo he doce.

8 Qual he a ave, que vaguea de seu ninho: tal he o homem, que anda vagueando de seu lugar.

9 O oleo e o perfume alegrão ao coração: *assim* he a doçura do amigo d'alguem com o conselho cordial.

10 Não deixes a teu amigo, nem ao amigo de teu pai; nem entres em casa de teu irmão no dia de tua adversidade; melhor he o vizinho de perto, do que o irmão de longe.

11 Sé sabio, filho meu, e alegre meu coração: para que tenha cousa alguma que responder a aquelle que me desprezar.

12 O avisado vé o mal, e esconde se; mas os simples passam, e pagão a pena.

13 Quando *alguem* pelo estranho fica fiador, toma sua roupa: e o penhora pela estranha.

14 O que bemdiz a seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.

15 Goteira continua em tempo de grande chuva, e mulher contenciosa, huma á outra são semelhantes.

16 Todos os que a esconderem, esconderão o vento: e o oleo de sua dextra clama.

17 *Como* o ferro com o ferro se aguça: *assim* o homem aguça o rosto de seu amigo.

18 O que guarda a figueira, comerá de seu fruto: e o que attenta por seu Senhor, será honrado.

19 *Como* na aguas *corresponde* rosto a rosto: *assim* o coração do homem ao homem.

20 *Como* o inferno e a perdição nun-

ca se fartão : assim os olhos do homem nunca se fartão.

21 Como o crisol he para a prata, e o forno para o ouro : assim se prova o homem, o louvando.

22 Ainda que piles ao louco em hum gral com sua mão entre grãos de cevada pilada, não se irá d'elle sua loucura.

23 Procura conhecer o rosto de tuas ovelhas : poem teu coração sobre o gado.

24 Porque o thesouro não dura para sempre : ou durará a coroa de geração em geração ?

25 Quando se mostrar a erva, e apparecerem os renovos : então ajunta as ervas dos montes.

26 Os cordeiros serão para teus vestidos, e os cabrões para o preço do campo.

27 E a abastança do leite das cabras para teu mantimento, para mantimento de tua casa ; e para sustento, de tuas criadas.

CAPITULO XXVIII.

VOGEM os impios, sem haver quem os persiga : mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.

2 Pela transgressão da terra seus Principes são muitos ; mas por homens prudentes e entendidos tambem haverá continuação.

3 O homem pobre, que opprime aos coitados, he chuva barredeira, com que ha falta de pão.

4 Os que deixão a lei, louvão ao impio : porem os que guardão a lei, pelejarão contra elles.

5 Os homens máos não entendem o juizo : mas os que buscão a JEHOVAN, entendem todas as cousas.

6 Melhor he o pobre, que anda em sua sinceridade, do que o perverso de caminhos, ainda que seja rico.

7 O que guarda a lei, he filho entendido : mas o companheiro de comilões, envergonha a seu pai.

8 O que augmenta sua fazenda com usura e onzena, para o que se compadecer do pobre o ajunta.

9 O que desvia seus ouvidos de ouvir a lei, até sua oração sera abominavel.

10 O que faz errar aos rectos por seu caminho, elle mesmo cahirá em sua cava : mas os bons herdarão o bem.

11 O homem rico he sabio em seus olhos : mas o pobre entendido o esquadrinha.

12 Quando os justos saltão de prazer, grande he a gloria : mas quando os impios sobem, buscão ao homem estreitamente.

13 O que encobre suas transgressões, nunca prosperará : mas o que as confessa e deixa, alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem, que continuamente teme : mas o que endurece seu coração, virá a cabir em mal.

15 Leão bramante, e urso faminto, he o dominador impio sobre hum povo pobre.

16 O Principe falto de intelligencia tambem multiplica as oppressões : mas o que aborrece a avareza, prolongará dias.

17 O homem opprimido pelo sangue de alguma alma, fugirá até á cova, ninguem o retenha.

18 O que anda sinceramente, salvar-se-ha : mas o perverso em dous caminhos, em hum delles cahirá.

19 O que lavrar sua terra, se virá a fartar de pão : mas o que segue a ociosos, se fartará de pobreza.

20 O homem fiel abundara em benedições : mas o que se apresura a enriquecer, não será innocente.

21 Ter respeito a apparencia de pessoas, não he bom : porque até por hum bocado de pão prevaricará o homem.

22 O que se apresura a fazenda, he homem de mau olho : porem não sabe que lhe vira a mingoa.

23 O que reprende ao homem, depois achará mais favor, do que aquelle, que lisongea com a lingua.

24 O que rouba a seu pai, ou a sua mai, e diz, não he prevaricação ; companheiro he do homem dissipador.

25 O altivo de animo levanta contendas : mas o que confia em JEHOVAN, engordará.

26 O que confia em seu coração, he louco : mas o que anda em sabedoria, elle escapará.

27 O que dá ao pobre, não terá falta :